

DESAFIOS NO ALEITAMENTO MATERNO EM PREMATUROS INTERNADOS NA UTI NEONATAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

CHALLENGES IN BREASTFEEDING OF PREMATURES ADMITTED TO A NEONATAL ICU:
AN INTEGRATIVE REVIEW

Emily Oliveira Damasceno¹
Lívia Pinheiro Pereira²
Camila Ketilly dos Santos Santana³
Erica Souza dos Santos⁴
Renata Cruz da Silva⁵
Simone Santos Souza⁶

RESUMO: **Introdução:** O aleitamento materno é uma estratégia isolada que previne mortes infantis. Recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses, podendo ser de forma complementar até os dois anos. Esse estudo tem como temática desafios no aleitamento materno de prematuros internado em UTI Neonatal: uma revisão integrativa, **Objetivo:** descrever os desafios do processo de aleitamento materno para prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online e Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (SCIELO) que estão indexadas no Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período 2016 a 2021 referente ao objetivo da pesquisa contabilizando 15 artigos. **Resultado e Discussão:** As dificuldades na amamentação do prematuro na unidade de Terapia Intensiva Neonatal existem, porém é importante que seja estabelecidas condutas na equipe de enfermagem para que esse processo ocorra de forma facilitadora para a genitora e para o prematuro. **Conclusão:** Para que essa mãe tenha um bom empenho na amamentação do seu bebê prematuro durante o processo de hospitalização, é necessário que ela tenha orientações técnicas, apoio e que sejam implementadas as políticas públicas voltadas para os prematuros.

Palavras-Chave: Aleitamento materno. Prematuro. Unidade de Terapia Neonatal. Enfermagem.

¹ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: emilydamasceno855@gmail.com

² Mestre em Saúde da criança pela UFBA, Enfermeira Pediátrica e Ozonioterapia. Docente do Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: livia.pereira@unidompedro.com.

³ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: ketilley17@hotmail.com.

⁴ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: erica.dejesus@hotmail.com.

⁵ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: renatacruzo08@gmail.com.

⁶ Mestrado em enfermagem e saúde na Universidade Federal da Bahia. Docente do Centro Universitário Dom Pedro II. E-mail: simonessouza18@gmail.com.

ABSTRACT: Introduction: Breastfeeding is an isolated strategy that prevents infant deaths. It recommends exclusive breastfeeding for up to six months, and may be complementary for up to two years. The theme of this study is challenges in the breastfeeding of premature infants admitted to a neonatal intensive care unit: an integrative review. **Objective:** to describe the challenges of the breastfeeding process of premature infants in the Neonatal Intensive Care Unit. **Methodology:** This is an integrative review, in the Scientific Electronic Library Online and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences databases (SCIELO) that are indexed in the Virtual Health Library (VHL), in the period 2016 to 2021 regarding the research objective counting 15 articles. **Result and Discussion:** There are difficulties in breastfeeding preterm infants in the Neonatal Intensive Care Unit, but it is important to establish conducts in the nursing team so that this process occurs in a way that facilitates the mother and the preterm infant. **Conclusion:** For this mother to have a good commitment to breastfeeding her premature baby during the hospitalization process, it is necessary that she has technical guidance, support and that public policies aimed at premature infants are implemented.

Keywords: Breastfeeding. Neonatal Intensive Care Unit. Premature. Nursing.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é a melhor forma de ofertar nutrientes e imunizantes através da genitora para o bebê, sendo necessário o aleitamento materno exclusivo (AME) até os 6 meses podendo ser complementar até os 2 anos, para ser eficaz no crescimento e desenvolvimento do recém-nascido pré-termo (RNPT), além de fortalecer/incentivar o vínculo mãe e o bebê. E seu uso na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal está sendo muito incentivado (Barbosa Filho *et al.*, 2016).

O Ministério da Saúde (2017), traz que 10% dos bebês nascem antes do tempo, e de acordo com o Sistema de Informações Sobre Nascidos Vivos (SINASC) 12,4% dos nascidos vivos são prematuros, pois nascem sem completar a 37^a semanas de gestação. A prematuridade pode ocorrer por diversas circunstâncias, alcançando qualquer classe social e sendo imprevisível.

No que tange a prematuridade, estudos relatam que nos países em desenvolvimento, a prematuridade é considerada problema de saúde pública. E esse RNPT por ser prematuro apresenta algumas características que impedem a amamentação por via oral logo quando nascem. Essa pesquisa também e mostram a relevância da amamentação via oral para o RNPT, pois confirmam a necessidade e os benefícios da amamentação tanto para o bebê quanto para a mãe (Klossowski *et al.*, 2016).

No Brasil, dados epidemiológicos mostram que o Sul e o Sudeste apresentaram a maior prevalência de nascimentos prematuros 12 e 12,6%, respectivamente, em relação às

regiões Norte 10,7%, Nordeste 11 % e Centro-Oeste 11,7% (ONU BRASIL.,2013).

Ter que amamentar um prematuro na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), traz para as mães alguns desafios na amamentação. Devido à imaturidade neurológica, fisiológica, imunológica do RNPT, principalmente devido à dificuldade no controle de deglutição, sucção e respiração. Outro fator é o fato da mãe ter que lidar com seu bebê prematuro, sentindo-se muitas vezes desconfortável e com medo de machucar um bebê tão delicado, além do desconforto de estar em uma UTIN.

Vale ressaltar que AM traz benefícios também a mulher no puerpério ao ajudar no pós-parto fazendo com que o útero volte ao seu tamanho normal, diminuindo o sangramento, prevenindo a anemia materna, diminuindo o risco de hipertensão, colesterol alto e diabetes; e para o bebê protege contra doenças, proporciona melhor desenvolvimento, reduz o risco de doenças alérgicas, além de ser um alimento completo que pode dispensar outros alimentos, além de estabelecer o vínculo mãe-bebê (Calvacante *et al.*, 2018).

Inúmeras desvantagens podem surgir quando não ocorre o processo de aleitamento materno de maneira eficaz: o recém-nascido pode ter alergias cutâneas, pneumonias bacterianas, infecções do trato urinário, alergia a proteína do leite da vaca e anemia ferropriva; e a mãe risco de desenvolver neoplasias de mamas e ovários, entre outros (Barbosa Filho *et al.*, 2016).

Desta forma, a amamentação garante uma adequada nutrição, pois oferece benefícios imunológicos, neuropsicomotor, menor incidência de infecções, menor tempo de hospitalização e reincidência hospitalar, reduz icterícia, aumenta a intolerância à glicose e traz contribuições significantes para a recuperação da mãe e este direito dever ser garantido para o período de internamentos na UTI neonatal (ONU BRASIL.,2013).

Neste contexto este artigo com a temática desafios no aleitamento materno de prematuros internado em UTI Neonatal visa apresentar as principais dificuldades da amamentação em recém-nascido pré-termo (RNPT) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Deste modo, pretende-se responder ao seguinte questionamento: Qual as dificuldades para o processo de aleitamento e aproximação mãe/bebê de prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal? No sentido de desvelar este problema alegou-se com objetivo geral: descrever os desafios do processo de aleitamento materno para

prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

METODOLOGIA

O processo metodológico utilizado para a execução dessa peça monográfica foi a revisão integrativa, acerca do tema aleitamento materno. Segundo Gil (2002, p.44), a revisão bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Tendo as informações das pesquisas publicações no banco de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) que foram indexadas na Biblioteca virtual em Salud (BVS), referente ao aleitamento materno, no período de 2016 a 2021. Foram utilizados os seguintes descritores: Aleitamento materno, prematuros, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, enfermagem.

Como critérios de inclusão, foram utilizados apenas artigos publicados disponíveis em níveis nacional e internacional de línguas portuguesa; inglesa e espanhola. Os critérios de exclusão: artigos anteriores a 2016, que não abordem a temática, aleitamento materno. Após a seleção das publicações, foram feitas as coletas de dados de interesse (autores e ano; objetivos; tipos de estudos; resultados e conclusão) que foram registrados em um instrumento específico. As análises dos dados foram realizadas em duas etapas.

Na primeira etapa, foram verificados dados como: anos e período da publicação. Já na segunda etapa ocorreu a análise dos artigos, a partir de seus objetivos, metodologia empregada, resultados e conclusão, sintetizando os resultados por similaridade do conteúdo, apresentando-os na forma de quadros e informando o quantitativo dos artigos encontrados nas bases de dados no quadro a seguir:

Quadro 1: Número de artigos identificadas nas bases de dados para revisão sistemáticas

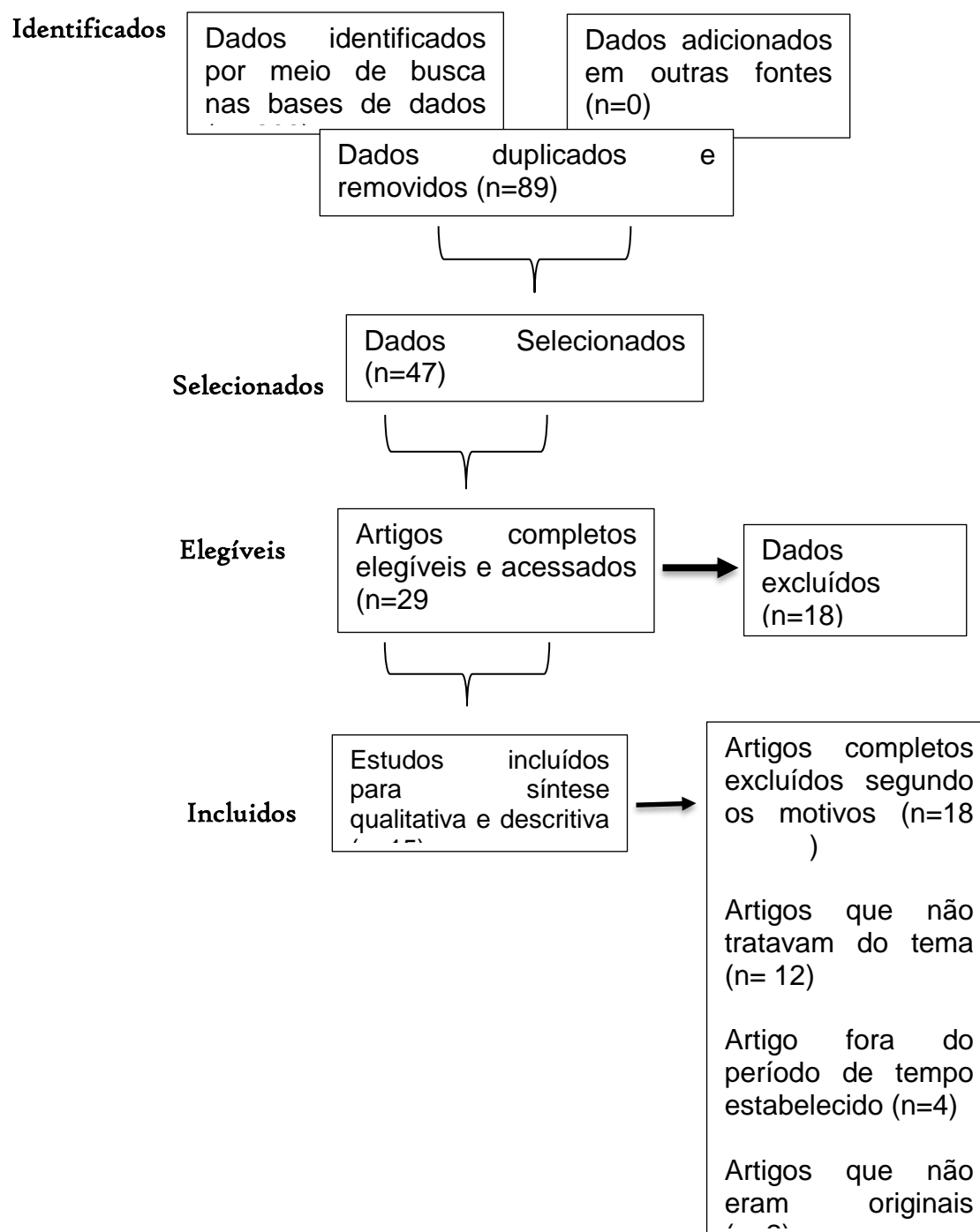
Descritores	SCIELO	BVS	LILACS	TOTAL
Prematuro AND Aleitamento Materno AND Enfermagem.	20	20	14	54
Unidade de Terapia Intensiva Neonatal AND Aleitamento Materno AND Prematuro.	18	116	14	148
TOTAL	38	136	28	202

Fontes: Elaborado pela própria autora/ Salvador 2021.

As estratégias de busca utilizada nas respectivas bases de dados e os motivos de exclusão serão apresentados no fluxograma prisma que mostra de forma clara e organizada

todo o processo de identificação e seleção dos artigos para a realização da revisão integrativa [7]. Conforme demonstrado na figura abaixo.

Figura 1 – Fluxograma, segundo Prisma, para seleção de estudos encontrados, Salvador – BA, Brasil, 2021.



RESULTADOS

Tabela – Prematuros / Aleitamento Materno / Enfermagem

Título	Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultado	Conclusão
Prática social da enfermagem na promoção do cuidado materno ao prematuro na unidade neonatal.	ARAÚJO <i>et al.</i> , 2018	Estudo descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa.	Descrever os modos de promoção do cuidado materno pela equipe de enfermagem na UTIN	A prática social dos profissionais na promoção do cuidado materno em dois modos de promoção: fazer entender, fazer sentir.	O enfermeiro precisa reconhecer as necessidades das mães e favorecer, para cuidar de seus filhos prematuros na UTIN.
Perfil de recém-nascidos de risco atendidos por enfermeiros em seguimento ambulatorial: estudo de coorte retrospectiva	BELEZA <i>et al.</i> , 2019	Coorte retrospectiva	Analisar o perfil de coortes dos recém-nascidos de risco atendidos por enfermeiros em Ambulatório.	Analisados 882 atendimentos com 629 bebês e famílias. As frequências do aleitamento materno exclusivo e do ganho ponderal com o passar das consultas.	Verificou-se a importância do acompanhamento pelo enfermeiro de recém-nascidos na promoção do aleitamento materno e do crescimento saudável.
Habilidades de recém-nascidos prematuros para início da alimentação oral	CALVACANTE <i>et al.</i> , 2018.	Revisão integrativa	Identificar as evidências científicas sobre as habilidades dos RNPT's na (UTIN), para início da alimentação oral.	As pesquisas revelaram que a estimulação sensório-motora oral, favorecem a transição sonda-oral para o aleitamento materno	Foram identificadas evidências que comprovam que o uso da estimulação para o início da alimentação oral.
The Effect of Individualized Developmental Care Practices in Preterm Infants.	KÜÇÜK <i>et al.</i> , 2019	Ensaio clínico, composta por bebês prematuros que atenderam aos critérios de inclusão.	Parâmetros fisiológicos, crescimento e transição para alimentação oral em bebês prematuros.	A duração mais breve da transição para alimentação oral total foi observada na seção BMO.	O odor do leite materno pode facilitar a transição para a amamentação.
Assistência integral ao recém-nascido prematuro: implicações	KLOSSOWSKI <i>et al.</i> , 2016	Estudo descritivo, qualitativo.	Compreender a forma como ocorre a assistência ao recém-nascido prematuro,	Considera-se não haver acompanhamento efetivo e a continuidade nos atendimentos,	Os desajustes são claros em todos os serviços de saúde, e então, não há o cumprimento da

das práticas e da política pública.			conforme preconiza a política pública de saúde MC.	para uma política.	assistência integral.
Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros.	RAMOS <i>et al.</i> , 2021	Estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa.	Avaliar a autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros.	Todas as mães apresentaram elevada autoeficácia em amamentar.	Percebe-se a importância do enfermeiro na atuação durante todo o ciclo gravídico e puerperal.
Aplicabilidade e das ações preconizadas pelo método canguru.	STELMAK <i>et al.</i> , 2017.	Pesquisa descritiva quantitativa, realizada por meio da aplicação de questões estruturadas.	Identificar a prevalência das ações preconizadas pelo MC na prática assistencial ao RNPT.	Acolhimento, incentivo ao toque, amamentação, são ações realizadas pela equipe.	Esta equipe realiza o atendimento de ações humanizadas conforme preconizado pelo MC.

Tabela – Prematuro / Unidade de Terapia Intensiva Neonatal / Aleitamento Materno

Título	Autor/Ano	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultado	Conclusão
Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação.	BEZERRA <i>et al.</i> , 2017.	Estudo descritivo-exploratório de abordagem qualitativa.	Compreender como as mães percebem o processo de amamentação de seu filho prematuro hospitalizado na (UTIN).	Evidenciou-se a percepção da amamentação para o crescimento e desenvolvimento da criança, e recuperação hospitalar.	A amamentação ao seio foi uma conquista alcançada pelos esforços conjuntos do binômio mãe-filho.
Efeitos do uso de fortificante do leite humano em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso.	BARBOS A FILHO <i>et al.</i> , 2016.	O estudo foi observacional do tipo coorte.	Acompanhar 26 recém-nascidos pré-termo, 13 recém-nascidos em aleitamento materno exclusivo.	Este estudo teve como propósito acompanhar e comparar recém-nascidos com e sem o uso de aditivo fortificante do leite materno, em UTIN.	Os avanços na terapia intensiva neonatal aumentaram a sobrevida e reduziram a morbidade entre os recém-nascidos.
Composição em ácidos graxos do leite maduro de nutrizes.	FREITAS, RF <i>et al.</i> , 2019	Estudo epidemiológico observacional, transversal.	Determinar a composição em ácidos graxos do leite maduro de nutrizes e sua distribuição.	Dentre os ácidos graxos saturados, foram observados valores mais elevados para os ácidos graxos.	Foi observado baixo teor de ácidos graxos essenciais para o crescimento e desenvolvimento do lactente.
Composição do leite	FERREIRA <i>et al.</i> ,	O estudo descritivo,	Verificar a composição do	As contribuições do Leite Humano	Conclui-se que se faz necessário

humano e sua relação com a nutrição adequada à recém nascidos pré- termos.	2017	através do método de revisão sistemática da literatura e abordagem quantitativa.	do leite humano e sua eficácia frente à nutrição adequada de RNPT's baseada na avaliação da literatura.	para a nutrição de pré- termos são indiscutíveis e indispensáveis, tais como: crescimento e desenvolvimento.	explorar e aprofundar esse tema devido à sua relevância.
Promoção, proteção e apoio no processo do aleitamento materno do pré- termo em uma UTIN.	GOMES, 2018	Estudo quantitativo, descritivo, transversal, do tipo Survey supervisionado.	Analisar o processo de aleitamento materno da unidade de terapia intensiva neonatal.	Apoio ao RNPT's, o profissional de saúde ajudar a mãe a amamentar durante a internação do RNPT's.	O processo do aleitamento materno de RNPT, na UTIN carece de fortalecimento das ações de promoção, proteção e apoio.
A qualitative cross-cultural analysis of NICU care culture and infant fuding in Finland and the U.S.	HOLDRE N et al., 2019	Estudo qualitativo, transversal, utilizou metodologias narrativas.	Os benefícios dos cuidados centrados na família para a saúde e o bem- estar de bebês prematuros e seus familiares	Um tema global da lactação como meio ou fim mostrou que a lactação e a alimentação infantil foram enquadradas de forma diferente em cada local.	A cultura do cuidado desempenha um grande papel em todas as atividades de cuidado infantil, incluindo a lactação e a alimentação.
Fatores preditivos da interrupção de aleitamento materno exclusivo em prematuros: coorte prospectiva.	LUZ et al., 2018	Coorte prospectiva com 113 prematuros em unidade neonatal.	Avaliar a incidência do aleitamento materno exclusivo e os fatores de risco à interrupção em RNPT's após a alta hospitalar.	As variáveis como: gestação dupla, tempo de ventilação e peso ao nascer foram associadas a um maior risco de interrupção do aleitamento materno.	É necessária a implementação de ações para o início precoce e manutenção do aleitamento materno exclusivo no prematuro
Aleitamento materno em uti neonatal	PACHU et al., 2018	Pesquisa descritiva, documental e retrospectiva.	Investigar a prevalência do aleitamento materno em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal UTIN.	Precisa-se de incentivo para amamentação pois, além de ser um fator de proteção para o bebê, é um alimento completo.	Alcançar resultados significativos no que tange ao aleitamento materno e fortalecer vínculos.

DISCUSSÃO

Segundo Araújo et al., (2018) o aleitamento materno é fundamental nas fases da vida de um recém-nascido, e para um recém-nascido pré-termo (RNPT) existem certas limitações tanto para a mãe com a insegurança/preocupação ao segurar o bebê, a criança no processo de sucção/deglutição, e aos profissionais de saúde no processo do cuidado de enfermagem.

Pachu et al., (2018) relata que o bebê no útero materno, ambos têm a sensação de segurança, já o RNPT na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal é colocado em um ambiente totalmente diferente que é incubadora, no qual exige pouca manipulação, não ficar na posição igual à do útero, e não tendo o contato direto com a mãe sendo assim, tem pouca intervenção afetuosa de seus pais.

Holde et al., (2019) contribui dizendo que o vínculo entre mãe e bebê é de suma importância e esse processo deve ser intensificado no aleitamento materno. Esse processo influencia na saúde mental e física do RNPT, pois vai proporcionar conforto, proteção, vindo até a evoluir o quadro de melhora, tendo assim uma relação íntima, e continua com seus pais.

Segundo Bezerra et al., (2017) ao se estimular a amamentação de um RNPT, o enfermeiro tem que observar vários fatores como a imaturidade fisiológica e a imaturidade gastrointestinal. Além desses fatores, existe também um desconforto/preocupação da mãe ao lidar com esse bebê prematuro, podendo até pensar serem incapaz de amamentá-lo.

Corroborando Freitas et al., (2019) traz que o leite humano (LH) é uma questão econômica para a família e para o estado. E no decorrer da história, o leite materno é usado para alimentar os bebês e quando esse processo não podia ocorrer de forma natural, recorria as amas de leite ou outros métodos como o leite animal ou introdução de outros alimentos.

Contudo Ferreira et al., (2017) relata que o leite humano (LH) tem fatores imunológicos que protegem e ajuda na proteção da criança contra infecções, que combate os microrganismos presentes. A genitora produz anticorpos contra todos os agentes infecciosos com os quais a mãe já teve em algum momento contato, dessa maneira, protegendo à criança contra os agentes infecciosos.

Antes que fossem criados os cuidados e políticas para o recém-nascido

premature, quando os bebês nasciam prematuros, muitos viam a óbito. Tinha-se a ideia da criança ser menos adaptada, existindo assim, uma seleção natural. Com o avanço da tecnologia e das diversas áreas da medicina, os bebês que antes nasciam prematuros e que logo morriam hoje com os devidos cuidados, á uma preservação da vida (BRASIL,2020).

Apesar dos benefícios do AM, Stelmak et al., (2017) relata que a prática de amamentar não é universal, incluindo o Brasil. O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), traz que menos de 40% dos bebês com menos de seis meses são amamentados exclusivamente. A Organização Mundial da Saúde (OMS) com o intuito de aumentar a prevalência da AME, institucionalizarão a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC), para apoiar a amamentação, empoderar a mulher e investir em treinamentos e capacitação para a proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. Segundo a portaria nº 693 de 5/7/2000 existem outras políticas públicas, evidencia-se a rede cegonha e o método canguru que é uma política pública direcionada exclusivamente para os bebês prematuros.

Barbosa Filho et al., 2016 diz que para esse processo de aleitamento materno exclusivo (AME) ocorra de forma eficaz, é necessário ações para que seja incentivado, tendo apoio e promoções da saúde da mãe e bebê durante o período do pré-natal e do pós-parto.

Conforme traz a Caderneta de atenção básica (2015):

Durante o acompanhamento pré-natal, quer seja em grupo, quer seja no atendimento individual, é importante dialogar com as mulheres, abordando os seguintes aspectos: Planos da gestante com relação à alimentação da criança; Experiências prévias, mitos, crenças, medos, preocupações e fantasias relacionados com o aleitamento materno (BRASIL, 2009b, p. 42)

Barbos Filho et al., (2016) continua corroborando relatando que o prematuro precisa de cuidados especializados de uma equipe multiprofissional para que assim, possa sobreviver. O ideal para a amamentação do RNPT é o leite da própria mãe, para uma melhor adaptação fisiológica e modulação imunológica já que os prematuros de baixo peso apresenta condições mais vulneráveis no início da vida.

Beleza et al., (2019) traz que o trabalho na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) é intenso e complexo. Dessa forma, o enfermeiro tem que estar preparado para atender alterações hemodinâmicas, as quais requer habilidades para tomada de decisões e implementá-las em tempo hábil, o que torna extremamente importante a

presença desse profissional na unidade.

Kücük et al., (2019) relata que o processo de amamentação deve iniciar dentro da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), iniciando o contato pele a pele. Gomes, (2018) contribui dizendo que o contato estabelece vínculos, além do estímulo olfativo através da aproximação do prematuro com o peito fazendo com que sinta o odor do leite materno. Sendo assim a equipe de enfermagem tem que proporcionar condições na formação do vínculo mãe-filho, para que possa haver sucesso na prática do aleitamento materno (AM) e desenvolvimento do bebê. Apesar das dificuldades na amamentação desses RNPT, é importante condutas da equipe de enfermagem, para que o aleitamento materno possa ocorrer de forma facilitadora para a genitora e bebê além, de ser promovida.

Então para que essa mãe tenha um bom empenho na amamentação do seu bebê prematuro durante o processo de hospitalização, é necessário que ela tenha orientação técnicas, apoio e conselhos, acolhendo com humanização essa genitora e recém-nascido pré-termo. Acolhimento, incentivo ao toque, amamentação e controle ambiental são as ações realizadas pela equipe de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa revisão, percebe-se que a política pública para o prematuro foi instituída para modificar a forma do cuidado e atenção na saúde dos recém-nascidos pré-termo e assim abrir espaços para cuidados mais especializados.

Dessa forma é necessária uma assistência de enfermagem com qualidade para orientar a genitora de um recém-nascido pré-termo. É fundamental a capacitação dos enfermeiros, pois os cuidados prestados por esses profissionais são primordiais para o restabelecimento da saúde e reabilitação desses recém-nascido.

Observa-se também que a introdução do leite materno (LM) para um recém-nascido pré-termo é um desafio que existe, mas com uma equipe de enfermagem qualificada é possível estabelecer esse vínculo tão importante de forma mais facilitadora para ambos, para que os benefícios do aleitamento materno (AM) transcendem as paredes do hospital e se sobrepõem as dificuldades que possam ter nesse processo.

Devemos refletir também que o recém-nascido pré-termo em processo de

hospitalização reflete nos aspectos emocionais da genitora. E quando essas mães deparam com a impossibilidade de amamentá-lo, elas se mostram ansiosas e com dificuldades no processo do cuidado com o RNPT. Por isso é necessário que a enfermagem mantenha um bom diálogo com a nutriz, sanando as dúvidas e receios, fazendo assim com que haja uma relação de confiança e apoio.

Avalia-se que a temática exposta é complexa, não se findando ao presente estudo. Dessa forma são necessárias outras pesquisas complementares, espera-se também que a pesquisa contribua para que os profissionais de enfermagem entendam a importância da amamentação na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, fomentando Políticas públicas para os recém-nascidos pré-termo garantindo assim um vínculo mãe/bebê.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, BBMA et al. Prática Social Da Enfermagem Na Promoção Do Cuidado Materno Ao Prematuro Na Unidade Neonatal. *Texto contexto - enferm.* Florianópolis, v. 27, n. 4, e2770017,2018. <https://doi.org/10.1590/0104-07072018002770017>

BARBOSA FILHO, JV; Pereira, RJ; Castro, JGD. Efeitos do uso de fortificante do leite humano em recém-nascidos pré-termo de muito baixo peso/ The effects of using the human breast milk fortifier in pre-term of very low weight newly born < /b> *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 15, n. 3, p. 429 - 435, 1 jul. 2016. <https://doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v15i3.29184>

BEZERRA, MJ et al. Percepção de mães de recém-nascidos prematuros hospitalizados acerca da amamentação. *Revista Baiana de Enfermagem*. 2017

BELEZA, LO; Ribeiro, LM; Paulo, RAP; Guarda, LEDA; Vieira, GB; Costa, KSF. Perfil de recém-nascidos de risco atendidos por enfermeiros em seguimento ambulatorial: estudo de retrospectiva. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v.27, e3113, 2019. Publicado em Jan, 2019. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2301.3113>

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 1 maio. 2020

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso. 2ª edição. Brasília - DF 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_recem_nascido_canguuru.pdf

BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: saúde da criança Aleitamento materno e alimentação complementar. Cadernos de Atenção Básica, n. 23, 2. Ed. P. 184, Brasília- DF. 2015b. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

CAVALCANTE, SEA et al. Habilidades de recém-nascidos prematuros para início da alimentação oral Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Campus Universitário Lagoa Nova. CEP: 59078970. Caixa Postal 1524. Natal, RN, Brasil, 2018. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20181932956>

CHAVES, AFL; Ramos, ALL; Lopes, BB; Holanda, RE; Lima, LC; Lima, LR. Autoeficácia em amamentar entre mães de bebês prematuros. 2021 jan/dez; 13:262-267. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.8498>

FERREIRA, CKM; Sousa, CL; Soares, CM; Lima, MNFA; Barreto, CCM. Composição do leite humano e sua relação com a nutrição adequada à recém nascidos pré-termos. Revista Temas em saúde, Volume 17, Número ISSN 2447-2131, João Pessoa, 2017.

FREITAS, RF et al. Composition in fatty acids of mature milk of nursing mothers. Rev. Bras. Saúde Mater. Infant. Vol.19 no.4 Recife Sept./Dec. 2019. Publicado Jan 13, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000400005>

GALVÃO, Taís Freire. SOUZA, Thais de. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. Disponível em: www.prisma-statement.org. Traduzido por: Andrade Pansani; retro-traduzido por: David Harrad.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLDREN, S; Fair, C; Lehtonen, L. A qualitative cross-cultural analysis of NICU

care culture and infant feeding in Finland and the U.S. BMC magazine Pregnancy and childbirth. 2019. <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2505-2>

KLOSSOSWSKI, DG; Xavier, CR; Fujinaga, CI; Gódoi, VC. Assistência integral ao recém-nascido prematuro: implicações das práticas e da política pública. Rev. CEFAC, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 137-150, Feb. 2016.

ONU BRASIL. Prematuridade e suas possíveis causas. [Acesso em: 01 de maio de 2021]. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/com-apoiado-unicef-estudo-faz-alerta-sobre-nascimento-debebes-prematuros-no-brasil/>>.

PACHU, HAF; Viana, LC. Aleitamento Materno em UTI Neonatal. Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, Volume 16, nº 2, outubro de 2018. <https://doi.org/10.17695/issn.2317-7160.v16n2a2018p58-65>.

STELMAK, AP; Freire, MHS. Aplicabilidade das ações preconizadas pelo método canguru. Rev Fund Care Online. 2017 jul/sep; 9(3):795-802. <https://doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.795-802>

KÜCÜK, AD; Inal, S. The Effect of Individualized Developmental Care Practices in Preterm Infants. Complementary Medicine Research. 2019. <https://doi.org/10.1159/000504357>

GOMES, ALM. Promoção, proteção e apoio no processo do aleitamento materno do pré-termo em unidades de terapia intensiva neonatal. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2018.